

Comércio da Baixada Santista espera criar 5 mil vagas para o fim de ano

Expectativa supera o registrado em 2015 e 2016 e indica otimismo do varejo para vendas na Baixada Santista

EDUARDO BRANDÃO

27/08/2017 - 17:23 - Atualizado em 27/08/2017 - 17:24



A crise econômica brasileira provocou dois anos seguidos de queda do PIB (Foto: Luigi Bongiovanni/A Tribuna)

O comércio varejista da Baixada Santista prevê a abertura de cerca de 5 mil vagas temporárias para atender à demanda do Natal. O número supera a quantidade criada nos dois últimos anos, em que o setor sofreu diretamente os reflexos da crise econômica.

A estimativa, da Câmara Setorial de Comércio Varejista da Associação Comercial de Santos (ACS), ainda é preliminar. A quantidade exata de vagas deve ser definida a partir de outubro, quando o setor começa a captação de novos trabalhadores.

Se confirmada a previsão, retornaria-se ao número de postos sazonais anterior à crise, que provocou dois anos de quedas no Produto Interno Bruto (PIB) - a soma da riqueza produzida no País.

Dessa forma, o setor iria recompor 78% das vagas fechadas no comércio regional desde janeiro de 2015 – quando teve início a curva ascendente de demissão. No período, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, o varejo da Baixada Santista fechou 6.400 postos – demitiu 78.716 pessoas e contratou 72.316.

"Como as empresas estão com o quadro reduzido, por conta das demissões recentes, a expectativa é que boa parte dos temporários seja efetivada após o período", acredita o coordenador da Câmara Temática da ACS, Omar Abdul Assaf.

Reforma trabalhista

Assaf crê que o aproveitamento da mão de obra temporária deve superar a marca história de 40% de efetivação. Indica, para isso, a reforma trabalhista, sancionada pelo presidente Michel Temer (PMDB), que passa a valer a partir de novembro. "A nova legislação traz mais garantia para o empresário e pode motivar a criação de vagas no mercado de trabalho por facilitar a contratação".

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista (SCVBS), Alberto Weberman, também aposta em um final de ano de vendas aquecidas. "O setor já cortou o que dava para cortar. A expectativa é que seja uma temporada de elevado número de contratação de mão de obra temporária".

Roda a engrenagem

O otimismo do comércio regional se justifica pelo início, ainda que tímido, de uma retomada do saldo positivo de emprego. Em julho, segundo o Caged, Santos e Peruíbe registraram saldo de 40 vagas criadas - entre demissões e contratações. "O número não é alto, mas interrompe uma sequência de queda. É o primeiro sinal de que o pior já passou", explica Weberman.

A percepção de que a engrenagem da economia voltou a rodar também é sentida por Beatriz Costa Soares, gerente de desenvolvimento da Catho, maior site de anúncio de vagas de trabalho no País. "O mercado retomou o crescimento", garante. Ela explica que a cada mês, cerca de 400 pessoas da região são contratadas por meio do portal.

O cenário menos pessimista e o risco menor de perder o emprego já fazem movimentar o comércio. "O consumidor está confiante numa melhora do quadro do Brasil. As pessoas estão começando a se organizar e há um melhor planejamento na hora de ir às compras. E isso volta para o comércio", pondera Weberman.

Aumento de 5% nas vendas é aguardado

O Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista (SCVBS) espera um aumento de 5% no volume de vendas para o final do ano. O otimista ressurgiu, após dois anos de quedas no faturamento geral.

O balanço da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), divulgado esta semana, indica que o setor no Litoral Paulista ficou estável nos seis primeiros meses do ano.

"O resultado mostra uma tendência de melhora. Pela primeira vez desde 2015 os números não foram negativos. Ficar no zero a zero é um bom resultado, dadas as circunstâncias atuais", explica o economista da entidade, Ulisses Ruiz de Gamboa.

Os dados, que têm como base informações da Secretaria Estadual da Fazenda, apontam aumento de 4% sobre o mesmo período do ano anterior. "Realmente, 2016 foi um ano muito complicado para o comércio. Mas, estamos com muita expectativa, porque as coisas estão se ajustando", afirma o presidente do SCVBS, Alberto Weberman.

Outro fator que pode elevar as vendas são os feriados prolongados. "Projetamos um crescimento (no Turismo) a partir da primavera, quando começa o fluxo de turistas", afirma Gamboa. Ele acredita que, apesar da melhora nos indicadores financeiros, rotas domésticas ainda serão opção de lazer – o que vai beneficiar a Baixada Santista.

Ritmo de vendas

De olho nesse bom momento, a Xicko's Brinquedos espera um dos melhores natais e Dia das Crianças dos últimos anos. A empresa projeta aumento de 5% em relação ao mesmo período do ano passado.

Principal termômetro da economia, a venda de veículos zero quilômetro voltou a subir na região, com aumento de 16,4%, acompanhada do setor de autopeças (10,2%).

"Agosto ultrapassou a marca de 200 mil carros vendidos no País, o que não acontecia há mais de três anos. Acredito que esse índice deva ser mantido até o final do ano", diz João Scaranelo, diretor geral da Comeri e Iremoc.

Na direção oposta, farmácia (-9,8%), supermercado (-1,5%), vestuários (-6,7%) tiveram quedas no volume de vendas. Móveis e decoração registraram a maior queda (-57,5%). "Isso se justifica com a redução na venda de imóveis", explica Gamboa.